

# A COVID-19 no Haiti: reflexões sobre o comportamento da população e o papel das plantas medicinais

*COVID-19 in Haiti: reflections on the behaviour of the population and the role of medicinal plants*

*COVID-19 en Haïti: reflexiones sobre el comportamiento de la población y el papel de las plantas medicinales*

Gaby Joseph <sup>1</sup>, Israel Luís Diniz Carvalho <sup>2</sup> e Pedro Henrique Sette de Souza <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, Garanhuns, Brasil. E-mail: gaby.joseph@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7466-800X>

<sup>2</sup> Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, Garanhuns, Brasil. E-mail: israel.carvalho@upe.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1678-6960>

<sup>3</sup> Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, Garanhuns, Brasil. E-mail: pedro.souza@upe.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9119-8435>

**Resumo:** O Haiti teve as suas vulnerabilidades escancaradas durante o período pandêmico da COVID-19, existia a preocupação de órgãos internacionais com a repercussão do vírus na nação devido à falta de infraestrutura e níveis de pobreza, principalmente nas zonas rurais. Em razão disso, o trabalho propõe compartilhar as vivências em primeira pessoa sobre os impactos da COVID-19 na sociedade haitiana. Para construção deste auto-relato reflexivo optou-se por uma abordagem qualitativa para descrever a vivência de um residente do Haiti no período pandêmico. Embasando-se em revisão bibliográfica de materiais e artigos científicos para o enriquecimento dessa discussão expandindo além da experiência pessoal. Não existia conhecimento sobre a doença no início, o que fez acreditar que seria o fim do mundo ou sinal religioso. Na comuna *Fort Liberté* existiam serviços hospitalares que disponibilizavam internações e intubações e as pessoas confiavam nas plantas medicinais, fortalecendo a medicina tradicional entre as famílias haitianas. Embora fosse pressuposto um impacto profundo na sociedade a partir da presença do vírus devido às características do país, entre os países vizinhos, o COVID-19 teve uma repercussão mais amena que os demais. Destacando a insegurança da sociedade no governo e a confiança na medicina tradicional.

**Palavras-chave:** SARS-COV-2; Pandemia; Coronavírus

**Abstract:** Haiti's vulnerabilities were exposed during the COVID-19 pandemic, and international organisations were concerned about the repercussions of the virus in the country due to the lack of infrastructure and poverty levels, especially in rural areas. As a result, this paper aims to share first-person experiences of the impacts of COVID-19 on Haitian society. To construct this reflective self-report, a qualitative approach was chosen to describe the experience of a Haitian resident during the pandemic period. It is based on a bibliographical review of scientific materials and articles to enrich this discussion, expanding beyond personal experience. There was no knowledge of the disease at the beginning, which led people to believe that it was the end of the world or a religious sign. In the Fort Liberté commune there were hospital services that offered hospitalisations and intubations and people trusted medicinal plants, strengthening traditional medicine among Haitian families. Although the presence of the virus was expected to have a profound impact on society due to the country's

characteristics, COVID-19 had a milder impact on neighbouring countries than the others. Emphasising society's insecurity in the government and trust in traditional medicine.

**Keywords:** SARS-COV-2; Pandemic; Coronavirus

**Resumen:** Las vulnerabilidades de Haití quedaron al descubierto durante la pandemia de COVID-19, y las organizaciones internacionales se mostraron preocupadas por las repercusiones del virus en el país debido a la falta de infraestructuras y a los niveles de pobreza, especialmente en las zonas rurales. En consecuencia, este documento pretende compartir experiencias en primera persona sobre las repercusiones del COVID-19 en la sociedad haitiana. Para construir este autoinforme reflexivo, se eligió un enfoque cualitativo para describir la experiencia de un residente haitiano durante el periodo de la pandemia. Se basa en una revisión bibliográfica de materiales y artículos científicos para enriquecer esta discusión, ampliando más allá de la experiencia personal. Al principio no se sabía nada de la enfermedad, lo que llevó a la gente a creer que era el fin del mundo o una señal religiosa. En la comuna de Fort Liberté había servicios hospitalarios que ofrecían hospitalizaciones e intubaciones y la gente confiaba en las plantas medicinales, reforzando la medicina tradicional entre las familias haitianas. Aunque se esperaba que la presencia del virus tuviera un profundo impacto en la sociedad debido a las características del país, el COVID-19 tuvo un impacto más leve en los países vecinos que en los demás. Destacando la inseguridad de la sociedad en el gobierno y la confianza en la medicina tradicional.

**Palabras clave:** SARS-COV-2; Pandemia; Coronavírus

---

## 1. Introdução

A primeira colônia das Américas a conquistar independência, em 1804, o Haiti também se destacava como a mais produtiva. Um século após o triunfo de sua revolução, o país experimentou uma série de intensos conflitos políticos (MARCELO, 2021). A deposição forçada tornou-se o método predominante para a transição governamental, conforme descreve Dubois (2012). Investidores estrangeiros, especialmente ingleses, alemães e americanos, aproveitaram essa turbulência para intervir nos assuntos haitianos, frequentemente exigindo compensações financeiras consideráveis do governo haitiano por prejuízos causados pela instabilidade política (DUBOIS, 2012). A crescente dependência do Haiti em relação a dívidas com esses países, ao longo do século, representou uma nova forma de controle imperial sobre a nação (MALOW, 2010). A instabilidade no Haiti passou a ser vista quase como uma indústria, com os imperialistas utilizando-a para impor recuos em projetos de interesse nacional, criando embargos e bloqueando possibilidades de novos financiamentos por parte de instituições como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

A saúde pública reflete uma das maiores vulnerabilidades da população haitiana, impactada diretamente pelas políticas nacionais e internacionais. Fatores como saneamento básico inadequado, condições precárias de moradia, desnutrição e deficiências na educação básica influenciam diretamente o processo de adoecimento (FARMER; KIM, 2007). Atualmente, o Haiti apresenta alguns dos piores indicadores de saúde e sociais segundo o Banco Mundial (UNPD, 2018). Historicamente, seu sistema de saúde conta com recursos limitados e depende significativamente do apoio de várias organizações não governamentais, ao ponto do país ser conhecido como a "república das Organizações Não-Governamentais" (CASIMIR, 2020).

Antes da pandemia de COVID-19, o Haiti vivenciou um período de intenso bloqueio político, conhecido como *Peyi Lòk*, que se estendeu de setembro a dezembro de 2019. Com a confirmação do primeiro caso de COVID-19 em 2020, a população, já fragilizada por desafios internos, enfrentou novas adversidades (BLANC et al., 2020). Apesar de ter sido o último país do continente americano a registrar um caso do vírus, o histórico de falhas no sistema de saúde, evidenciadas durante surtos anteriores como o de cólera em 2010 e seu ressurgimento em 2022, levantou preocupações entre pesquisadores e autoridades sanitárias (LOUIS-JEAN et al., 2020; CARAVACA-RODRÍGUEZ et al., 2022).

As primeiras infecções por SARS-CoV-2 foram confirmadas em março de 2020, e o governo adotou rapidamente diversas estratégias para controlar a situação (FAURE et al., 2022). No entanto, a vacinação só chegou ao Haiti em setembro de 2021, tornando-o o último país do continente a iniciar a imunização de sua população (MATHIEU et al., 2021). Além disso, fatores externos e desastres naturais, como o terremoto de 2021, debilitaram ainda mais o frágil sistema de saúde, destruindo a maioria dos centros sanitários e impactando severamente o

combate ao vírus (SAINTE; CATAIA, 2024). Esse cenário resultou nas menores taxas de vacinação (1,1%) e nas maiores taxas de mortalidade infantil e juvenil (1,4%) entre os países do Caribe, superando até mesmo a média global (EVANS-GILBERT et al., 2022).

Diante desse contexto, este trabalho propõe compartilhar experiências pessoais de um haitiano sobre os impactos da COVID-19 em sua cidade, detalhando a evolução da doença, as medidas de proteção adotadas e os sentimentos e angústias vivenciados durante esse período.

## 2. Área de Estudo

*Fort Liberté* é uma comuna situada no nordeste do Haiti, conhecida por sua importância histórica e beleza natural. É a capital do departamento de *Nord-Est* e tem uma geografia diversificada que inclui planícies costeiras e áreas montanhosas. A cidade é banhada pela Baía de Fort Liberté, que serve como um porto natural crucial para a pesca e o comércio. A região está situada sobre um terreno geologicamente ativo, devido à interação entre as placas tectônicas do Caribe e da América do Norte. Esse contexto tectônico resulta em uma topografia variada, com montanhas e vales formados por atividades sísmicas e vulcânicas ao longo dos milênios.

## 3. Percorso metodológico

Para construção deste auto-relato reflexivo os autores optaram por uma abordagem qualitativa para descrever a vivência de um dos pesquisadores que é natural do Haiti e residia no país no período pandêmico. Esse tipo de estudo é distinto relato de caso, por seu enfoque na experiência individual ou sobre uma situação isolada (CASARIAN; PORTO, 2021). Embasando-se em revisão bibliográfica de materiais e artigos científicos para o enriquecimento dessa discussão expandindo, além da experiência pessoal.

O relato foi construído espontaneamente a partir da vivência do primeiro autor do trabalho, um engenheiro agrônomo, homem hétero, cis, de 37 anos, natural da comuna *Fort Liberté* no departamento de *Nord-est* do Haiti. Atualmente, mora na cidade de Arcoverde/PE e desenvolve seu projeto de dissertação no Brasil, como discente intercambista do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, da Universidade de Pernambuco. O período abordado compreende os anos de 2020 a 2022, englobando o período em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do COVID-19 (2020-2022).

O relato foi escrito em primeira pessoa abordando os seguintes pontos: (i) percepção sobre o coronavírus e sua gravidade; (ii) acesso à informação e o nível de conhecimento da população; (iii) medidas de prevenção adotadas pela sociedade e governo; (iv) religião e espiritualidade frente à pandemia; (v) uso de fitoterápicos; e (vi) aceitação da vacinação.

Cabe destacar que relatos auto-reflexivos dos próprios pesquisadores não precisam de aprovação ética formal, pois não envolvem riscos para outros participantes (ISRAEL; HAY, 2006). O relato auto-reflexivo obtido espontaneamente do autor principal não apresentou qualquer risco a terceiros, sendo dispensada apreciação ética.

## 4. Relato reflexivo e discussão

A pandemia impactou profundamente a sociedade, as diversas mortes ocasionadas pelo vírus e o período de *lockdown* afetou o mundo social e economicamente. Não havia precedentes que pudessem preparar as pessoas para lidar com as consequências vindouras, agravadas em países menos favorecidos como o Haiti (HARPER et al., 2020). Em março de 2020, os dois primeiros casos de covid foram confirmados no país (FAURE et al., 2022).

“Logo no início não tínhamos conhecimento o suficiente sobre a doença, mas pudemos constatar que as pessoas mais afetadas eram aquelas que sofriam de comorbidades e principalmente os idosos. Assim, o governo classificou essas pessoas como grupo de risco. Muitas pessoas da minha família ficaram preocupadas, mas para alguns deles, como meu avô, era o fim do mundo chegando, o fez acreditar que Jesus não estaria longe de chegar. Para ele, o COVID foi

um sinal espiritual. Mas, apesar disso, ele ainda bebia chá para fortalecer seu sistema imunológico, como de *Aloe vera*.”

O Haiti teve as suas vulnerabilidades escancaradas durante o período pandêmico, existia a preocupação de órgãos internacionais com a repercussão do vírus na nação, pois, a população haitiana já se encontrava devastada de episódios anteriores como guerras, terremotos e surtos de cólera. (CÉNAT, 2020). Além disso, a falta de infraestrutura e níveis de pobreza, principalmente nas zonas rurais, permitiram o livre fluxo da doença no país que não possuía equipamentos de saúde suficientes para receber os enfermos (CÉNAT, 2020). Desta forma, o Ministério da Saúde Pública e População do Haiti (MSPP), publicou um documento contendo algumas informações e planos de ação a serem seguidos, com os seguintes objetivos gerais: prevenir a entrada do vírus em território nacional, fortalecer o sistema de vigilância, organizar uma resposta nacional para reduzir os impactos da pandemia, compartilhar informações como o público geral e profissionais de saúde e reforçar as ferramentas de controle e prevenção nos hospitais (HAITI, 2020).

O principal hospital do país, o Hospital Universitário Estatal do Haiti, estava em reconstrução após o terremoto que ocorreu em 2010, dificultando ainda mais o acolhimento da população, que tinha a sua disposição poucos leitos de UTI e médicos-anestesiologistas, estes em quase toda totalidade presente em Porto Príncipe, a capital do país (MÉZIÉ; DAMUS, 2021). Então, os moradores do interior, planícies e serras, e de pequenas comunas foram pouco impactados pelo assistencialismo oferecido pelo governo e órgãos não governamentais (ONGs), gerando a esses o sentimento de abandono (MÉZIÉ; DAMUS, 2021).

“Na comuna *Fort Liberté* existiam serviços hospitalares que disponibilizavam intubações e intubações. Nenhum dos meus familiares foi acometido pela doença. Mas uma senhora foi diagnosticada com COVID, ela foi internada e posta em quarentena, não respondendo bem a sua situação e fugiu do hospital. O primeiro contato com a morte causada pelo vírus, foi com uma mulher da cidade, ela foi internada e entubada e logo veio a falecer, sendo um momento muito difícil para população, a confirmação do óbito nos deixou apreensivos, aumentou o medo e achamos que iríamos morrer em decorrência do coronavírus.”

O governo haitiano liderado pelo presidente Moise implementou as primeiras manobras de prevenção ao vírus assim que os primeiros casos foram confirmados (FAURE et al., 2022). As recomendações iam da esfera pessoal a alterações do coletivo, incentivou o uso de máscaras e de higiene das mãos e impôs a restrição para sair de casa, com toques de recolher noturnos, além de fechar as fronteiras e instituições de ensino como escolas e universidades e outros ambientes públicos, medidas essas que foram abrandadas com o passar do tempo (BARDOSH et al, 2023). A rigorosidade inicial gerou impactos para a população, as rotas de transporte ocasionaram na falta de bens essenciais. (BARDOSH et al, 2023).

“Algumas pessoas não receberam de bom grado a notícia do confinamento, o *lockdown* gerou uma sensação de estar preso dentro da própria casa, o que foi agravado com o fechamento dos espaços públicos e as escolas. Nem sempre era possível respeitar

completamente essa recomendação, era necessário sair, então deixávamos os mais jovens e os idosos que possuíam mais riscos em casa. O uso das máscaras era bem-visto pela população, eu e minha família utilizamos máscaras de tecido, feitas por minha mãe que é costureira. Então, além de nós, ela costurava para doar e vender. O evento proporcionou aos artesãos haitianos e às empresas têxteis nacionais a oportunidade de demonstrar seu know-how e sua experiência. O evento proporcionou aos artesãos haitianos e às empresas têxteis nacionais a oportunidade de demonstrar seu know-how e sua iniciativa na produção local de máscaras, que são uma das mais importantes uma das barreiras mais importantes contra o coronavírus. Temos que admitir, com toda objetividade que foi graças a eles que uma certa porcentagem dos haitianos pode usar máscaras já que as máscaras encomendadas pelo governo demoraram muito para chegar ao país. Entretanto, o governo haitiano deveria ter definido os padrões de qualidade necessários para a fabricação de uma máscara, para que elas pudessem cumprir efetivamente seu papel como medida de barreira. De fato, todas as máscaras fabricadas no Haiti, bem como algumas comercializadas no exterior, não necessariamente oferecem um bom nível de proteção à saúde”

Embora o governo tenha demonstrado empenho em combater a propagação do vírus no país, a vacinação foi um ponto falho nas estratégias adotadas, com atrasos no começo da campanha e baixa cobertura vacinal (MATHIEU et al., 2021). Outro agravante foi a desconfiança da população nos governantes, que não legitimava a liderança do presidente Moise e do primeiro-ministro Jouve, estes estavam envolvidos com escândalos de corrupção e foram vítimas de informações falsas que os acusavam de ter introduzido o vírus em território nacional (MÉZIÉ; DAMUS, 2021). Assim como em outros países, a população haitiana sofreu de *fake news* sobre a pandemia, muitos não acreditavam que a doença estava presente entre eles, além disso, criou-se o mito sobre os efeitos colaterais da vacina, colocando a credibilidades das mesmas em cheque, potencializada pela desconfiança de interesse oculto do mercado internacional e nacional sobre a vacinação da população (ETIENNE-MESUBI et al., 2024).

“Existia muito medo sobre as formas de prevenção e tratamento. A população já possuía receio de procurar medicamentos industrializados devido a casos de imprudência, negligência e descumprimento de normas que resultaram em morte ou lesões permanentes em parte da população. Lembro do caso em que medicamentos como Afebrile e Valadon produzidos pela indústria nacional foram responsáveis pela morte de centenas de crianças no país. Apenas dois familiares meus não buscaram a vacinação, pois acreditavam que apenas chá era o suficiente. Houve punições a população que não estava se vacinando. Meu tio perdeu o emprego

após recusar-se vacinar, ele foi convidado a não retornar a empresa que trabalhava, seu patrão argumentou que ele não poderia ter acesso ao trabalho e colocar em risco os outros funcionários. Até aqueles que se vacinaram, ainda havia desconfiança na eficácia da vacina e utilizaram de plantas medicinais para se proteger.”

O uso de fitoterápicos pelos haitianos é uma característica cultural muito forte na sociedade, atrelando as diversas religiões presentes no país (BARDOSH et al., 2023). Então, com o anúncio da pandemia, as pessoas recorreram às plantas medicinais para buscar a prevenção e tratamento a doença. Muitas dessas ervas eram colhidas no próprio quintal das pessoas, e as receitas de medicamentos caseiros era amplamente acolhido e transmitidos aos vizinhos e através das redes sociais (MÉZIÉ; DAMUS, 2021). A população acredita que o não adoecimento era devido aos chás consumidos durante o período pandêmico, utilizavam chá de gengibre, limão, ervas com cravo e xarope de babosa e mel (BARDOSH et al, 2023).

“Esta crise também mostrou um pequeno progresso na medicina tradicional entre as famílias haitianas que vivem tanto no Haiti como no estrangeiro. Diversas receitas contra a COVID-19, em forma de bebidas vegetais, têm circulado nas redes sociais. Depois de *armoise* (*Artemisia annua*) foi a planta de *Aloe vera*. Essa planta é usada por muitas pessoas na luta contra o COVID-19. Em menos de uma semana, ficou muito difícil encontrar *Aloe vera* nos supermercados. Algumas foram infectadas pelo vírus e foram tratadas com as plantas medicinais, pó de gengibre e mel, pó de cravo misturado com *Aloe vera* e limão. Conheci uma pessoa que se recuperou em casa, pois tinham medo de ir ao hospital, segundo ele assim que chegou ao hospital, ele ia morrer. COVID-19 foi o período de confusão em que quase todos eram médicos”.

Todos esses fatores apontavam para uma situação desastrosa no país. No entanto, a incidência da doença e o número de óbitos no Haiti foram menores que o esperado, um dos menores indicadores entre os seus vizinhos (PRINCE; CHO; NELSON, 2022). Entretanto, esses dados podem não representar a realidade, neste mesmo período a diáspora Haitiana intensificou-se, e existe uma lacuna em relação a esses sujeitos e o número de acometidos e de óbitos ocasionados, além de outros dados não esclarecidos neste mesmo período (MAGALHÃES, BÓGUS & NELSON, 2021). Por outro lado, os autores acreditam que pelo fato de os haitianos manterem relação próxima com as práticas de medicina tradicional, em especial com a fitoterapia, (TAREAU et al., 2022; VOLPATO et al., 2009; TAVERNE, 1989), as plantas desempenharam um papel importante no tratamento complementar da COVID-19 (HUSAINE et a., 2023).

## 5. Conclusões

As questões internas e externas do Haiti expõem a sua população a provações e vulnerabilidades sociais. Este panorama permaneceu durante o período pandêmico e alertou os órgãos e organizações sociais em relação aos possíveis danos irreversíveis à sociedade haitiana. No entanto, por motivos não tão claros, a experiência vivenciada por mim, meus familiares e a comuna em que eu residia foi mais amena em relação às de países vizinhos na América. Os serviços de saúde não foram sobrecarregados, embora fossem poucos e defasados. O governo agiu

incentivou as medidas de prevenção discutidas e apoiadas, mas a população não aderiu totalmente a elas pela necessidade de continuar trabalhando e pela desconfiança ao mesmo, ocasionada pela instabilidade política na nação. Restando assim, a busca por utilizar o conhecimento tradicional e o uso das plantas medicinais para prevenir e curar da doença, além da união da comuna, que transmitia o conhecimento e doava os poucos suprimentos a aqueles menos favorecidos. Este relato busca incentivar o estudo sobre esse período tão singular e suas consequências no Haiti, a inexistência de dados que justifique o não desastre na nação abre portas para buscar compreender esse fenômeno, assim como a sua causalidade.

**Contribuições dos Autores:** concepção, G.J.; metodologia, G.J., I.L.D.C., P.H.S.S.; pesquisa, G.J., I.L.D.C.; escrita do artigo, G.J., I.L.D.C.; revisão, P.H.S.S. Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

**Financiamento:** Esta pesquisa foi financiada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 001, e pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco, número de bolsa IBPG-1888-4.00/22.

**Conflito de Interesse:** Os autores declaram não haver conflito de interesse.

## Referências

1. BARDOSH, K. et al. Was lockdown worth it? Community perspectives and experiences of the Covid-19 pandemic in remote southwestern Haiti. **Social Science & Medicine**, v. 331, 2023. DOI: 10.1016/j.socscimed.2023.116076.
2. BLANC, J. et al. What the world could learn from the Haitian resilience while managing COVID-19. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. 6, p. 569, 2020.
3. CAMARGO, M. Haiti e HIV: Criando a história do contágio. **Enfoques**, v. 18, n. 2, p. 181-201, 2021.
4. CARAVACA RODRÍGUEZ, I.; CASTRO CÓRDOBA, R.; AMÉN FUNK, F.; BADILLA MORA, A.; CHACÓN JIMÉNEZ, L. M.; CHANTO CHACÓN, G.; et al. Protocolo nacional de vigilancia, atención y control de cólera. San José: Ministério de Salud, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10669/90092>.
5. CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of Nursing in Health**, 2021; v. 11(2), 2021.
6. CASIMIR, J. **The Haitians: A decolonial history**. UNC Press Books, 2020
7. CÉNAT, J. M. The vulnerability of low-and middle-income countries facing the COVID-19 pandemic: The case of Haiti. **Travel Med Infect Dis**, v. 37, p. 101684, 2020. DOI: 10.1016/j.tmaid.2020.101684.
8. DUBOIS, L. Haiti: The Aftershocks of History. Nova York: Metropolitan Books, 2012
9. ETIENNE-MESUBI, M. et al. Factors that influence-COVID-19 Vaccine Uptake and Hesitancy Among a Population in the West Department of Haiti: Implications for Enhancing Effectiveness of Immunization Programs. **medRxiv**, 2024.
10. EVANS-GILBERT, T. et al. Children and the coronavirus disease 2019 pandemic: a Caribbean perspective. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e135, 2022. DOI: 10.26633/RPSP.2022.135.
11. FARMER, P.; KIM, J. Y. Direitos humanos, cuidados de saúde baseados na comunidade e sobrevivência infantil. In: UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação mundial da infância: sobrevivência infantil**. Nova York, 2007
12. FAURE, J. A.; WANG, C.-W.; CHEN, C.-H. S.; CHAN, C.-C. Assessment of the Functional Capacity and Preparedness of the Haitian Healthcare System to Fight against the COVID-19 Pandemic: A Narrative Review. **Healthcare**, v.10(8), p. 1428., 2022. DOI:10.3390/healthcare10081428.
13. GORENDER, J. O épico e o trágico na história do Haiti. **Estudos Avançados**, v. 18, p. 295-302, 2004.
14. HARPER, L.; KALFA, N.; BECKERS, G. M. A.; KAEFER, M.; NIEUWHOF-LEPPINK, A. J.; FOSSUM, M.; HERBST, K. W.; BAGLI, D. The impact of COVID-19 on research. **Journal of Pediatric Urology**, v. 16(5), p. 715-716, 2020. DOI: 10.1016/J.JPUROL.2020.07.002
15. HUSAINI, D.G.et al. Phytotherapies for COVID-19 in Latin America and the Caribbean (LAC): Implications for present and future pandemics. **Arab Gulf Journal of Scientific Research**, v. 41, n. 4, p. 591-609, 2023.
16. ISRAEL, M.; HAY, I. **Research ethics for social scientists**. Sage, 2006.
17. LOUIS-JEAN, J. et al. Coronavirus (COVID-19) in Haiti: a call for action. **Journal of Community Health**, v. 45, p. 437-439, 2020.
18. MAGALHÃES, L. F. A.; BÓGUS, L.; BAENINGER, R.. Covid-19 e imigração internacional na Região Metropolitana de São Paulo. REMHU: **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 29, n. 61, p. 15-32, jan. 2021
19. MALOW, Robert et al. "The Impact of Disaster on HIV in Haiti and Priority Areas Related to the Haitian Crisis". **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, vol. 21, n. 3, pp. 283-288, 2010

20. MATHIEU, E.; RITCHIE, H.; ORTIZ-OSPINA, E. et al. A global database of COVID-19 vaccinations. **Nat Hum Behav**, 2021.
21. MÉZIÉ, N.; DAMUS, O. Se mèt kò ki veye kò (chacun doit protéger farouchement son corps): representações e terapêuticas da pandemia de Covid-19 no Haiti. **Études Caribéennes**, n. 49, 2021. DOI: 10.4000/etudescaribeennes.22299.
22. Ministério da Saúde Pública e População do Haiti. Haiti: COVID-19 Plan de Préparation et de Réponse du MSPP, Mars 2020. Disponível em: <https://mspp.gouv.ht/site/downloads/Plan%20de%20Préparation%20et%20de%20Réponse%20du%20MSPP%20au%20CoronaVirus.pdf>.
23. PRICE, R.; CHO, J.; NELSON, S. SARS-CoV-2 Seroprevalence at an Urban Hospital in Haiti. **Cureus**, 2022; 14(8). DOI: 10.7759/cureus.27690.
24. SAINTE, G.; CATAIA, M. Vulnerabilidade socioterritorial e eventos geográficos: o caso do Haiti. **Geografia em Questão**, [S. l.], v. 17, n. 02, 2024. DOI: 10.48075/geoq.v17i02.29799.
25. TAREAU, M. A. et al. Divergence and convergence in traditional plant-based medicinal practices of Haitian migrants in Montreal, Miami and Cayenne. **Human Ecology**, v. 50, n. 2, p. 331-346, 2022.
26. TAVERNE, B. Quelques observations à propos de la médecine créole haïtienne en Guyane française. **Ecologie humaine**, v. 7, n. 1, p. 7-19, 1989.
27. UNPD. **Human Development Indices and Indicators**. Disponível em <https://hdr.undp.org/system/files/documents/2018humandevlopmentstatisticalupdate.pdf>
28. VOLPATO, G. et al. Uses of medicinal plants by Haitian immigrants and their descendants in the Province of Camagüey, Cuba. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 5, p. 1-9, 2009.